

Transcrição do Vídeo

Olá eu me chamo Adailson, sou natural da cidade de Campos do Jordão, sou violonista formado pela Universidade Federal de São João Del Rei, em Minas Gerais na classe do professor Doutor Guilherme Vincens, e estou aqui para relatar um pouco da minha experiência como músico e como foi participar do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão.

Bom, eu iniciei meus estudos com 9 anos na cidade de Campos do Jordão, num projeto social na escola onde eu estudava. Com 16 anos eu ingressei no conservatório de música na cidade de Taubaté, a Escola Municipal de Música e Artes Maestro Fêgo Camargo, onde eu tive aula com o Alessandro Pereira, e com 23 anos eu fui pra Minas aonde eu me graduei na Universidade Federal de São João Del Rei, na classe do professor Guilherme Vincens.

A música sempre esteve presente em minha vida, e como todo estudante de música eu sempre tive o sonho de participar do Festival de Inverno de Campos do Jordão, por dois motivos: Um principal também assim é porque é o maior Festival de Música da América Latina, aonde temos experiências de ter aula com professores que são ídolos nossos né, e de todos os instrumentos, e o segundo não menos importante, por ser um festival da minha cidade, então eu sempre quis e eu sempre tive este sonho, assim como todos os estudantes de música.

Eu estudei muito assim ao longo da minha trajetória, sempre almejando voos altos né, e um dos objetivos principais era ter participado do Festival e eu consegui participar no ano de 2018 pela primeira vez, que foi a 49ª edição, e depois tive a felicidade novamente de ter participado da 50ª edição, que foi um marco importante para a história do festival, a história da cidade. E nessas duas edições eu tive a oportunidade de ter aulas com professores importantes do cenário do violão mundial, como Fabio Zanon, Paulo Martelli, Franz Hallász, Inacio Rodes, entre outros excelentes professores, e a participação neste festival enriquece muito a formação como músico, como pessoa e amplia muito os horizontes. É bem interessante que nós ficamos imersos 24h por dia ao longo de 1 mês inteiro imersos na música né, respirando musica, conversando sobre musica, conhecendo diferentes culturas, então isso é muito interessante, e o fato do festival ser um festival internacional nós temos a oportunidade de conviver com pessoas de diferentes países, e das diferentes regiões do Brasil e diferentes países e isso mostra a pluralidade da música e como é bonita a musica em diferentes cantos né, do mundo, e assim no festival eu tive a oportunidade de fazer e participar de recitais de concertos né, na igreja Santa Terezinha, no Espaço cultural Dr. Além, essas duas aqui em Campos, e também tive a oportunidade de tocar na sala do coro na cidade de São Paulo, na Sala São Paulo, e assim ter a oportunidade de tocar em palcos onde músicos consagrados internacionalmente passam, realizam recitais, é algo indescritível e muito gratificantes assim, isso coroa e mostra que quando queremos ir em busca de nossos sonhos, nos conseguimos. E o que essa participação representou pra minha vida, pra minha formação como músico, é algo assim que eu não consigo nem descrever, mas na minha formação ela abriu o horizonte de um forma que eu não imaginava, eu comecei a enxergar a música de uma outra maneira, a gente começa a perceber que a música ela é uma linguagem universal, realmente universal e que existem inúmeros caminhos para a musica, a gente as vezes fica fechado em um único caminho, mas um festival do tamanho do festival de Campos do Jordão assim como outros festivais que existem pelo Brasil e pelo mundo, eles mostram e nos dão a oportunidade de enxergar um caminho além daquele que a gente esta vivendo, ele amplia o nosso horizonte, a gente conhece pessoas que estão em outros países, em outros lugares que pensam a musica de forma diferente da sua mas o objetivo é o mesmo sabe, sempre valorizam a musica e a

cultura, então eu acho que o festival proporciona isso, uma valorização da cultura, valorização da música e a valorização da individualidade de cada um, e um festival, participar de um festival e do tamanho da proporção do Festival de Campos do Jordão, é enriquecedor, pra mim como músico e como jordanense, como profissional mesmo e como pessoa né, por que isso daí mostra que quando nós queremos algo, nós conseguimos, nós não devemos desistir dos nossos sonhos, e isso eu devo muito aos meus pais, a minha família que sempre esteve do meu lado, a todos os professores que passaram que participaram da minha formação, e graças a essa e graças ao fato deles acreditarem e dedicarem um pouco do tempo deles e abraçarem o sonho que eu tenho e carrego comigo que é o sonho de levar a música para todos os lugares, então toda essa conquista não é só minha mas sim de todos que participaram dela, desse meu caminho ao longo da minha trajetória musical.

Bom é isso, eu quis relatar um pouquinho dessa experiência de como foi participar do Festival de Inverno, Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, e fico muito feliz pelo convite, agradecer ao Museu Felícia Leirner pela oportunidade, na pessoa do Frederico que enviou o convite, e espero que tenha respondido alguns questionamentos, muito obrigado e qualquer coisa é só enviar uma mensagem que a gente pode conversar, querendo saber um pouco mais sobre como é participar do festival? Como é essa vida de músico? E como é pra um jordanense participar do festival da sua cidade.

Tchau, tchau!